

## ROTEIRO ORIGINAL

Nome: \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### TEXTO GERADOR

Vidas Secas aborda a história de uma família de retirantes, obrigada a se deslocar por causa da seca. Fabiano, vaqueiro, sinhá Vitória, sua esposa, Menino mais velho e Menino mais novo são os integrantes da família, além da cachorra Baleia e de um papagaio, que serve de alimento para a família no início da narrativa. Passam parte do tempo em uma fazenda, mas partem porque a dívida que têm com o patrão só cresce e um novo período de seca se aproxima. Seguem, então, para o Sul.

O fragmento abaixo pertence ao capítulo 13 de Vidas Secas, de Graciliano Ramos.

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Saíram de madrugada. Sinhá Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de portas abertas, o carro de bois que apodrecia, os juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, Sinhá Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram o rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos – os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupa, Sinhá Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás, de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

Fizeram alto. Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa. Arrastara-se até ali na incerteza de que aquilo fosse realmente mudança. Retardara-se e repreendera os meninos, que se adiantavam, aconselhara-os a poupar forças. A verdade é que não queira afastar-se da fazenda. A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias: o chiqueiro e o curral, que precisavam conserto, o cavalo de fábrica, bom companheiro, a égua alazã, as catingueiras, as panelas de losna, as pedras da cozinha, a cama de varas. E os pés dele esmoreciam, as alpercatas calavam-se na escuridão. Seria necessário largar tudo? As alpercatas chiavam de novo no caminho de coberto de seixos.

- Copiar: varanda, alpendre
- Morrinhento: prostrado, cansado
- Taramela: trava de porta, em geral de madeira
- Folha: metal
- Arribação: deslocamento de aves
- Aió: bolsa
- Matalotagem: provisão de mantimentos

## Atividades de Leitura

### Questão 1

O sertanejo Fabiano, apesar de saber-se pressionado pela seca que atinge a região onde vive, sente receio de abandonar a fazenda onde vivia. No texto, a hesitação de Fabiano aparece de forma metonímica, privilegiando uma parte do corpo do vaqueiro, como atesta o fragmento:

- (a) “a espingarda de pederneira num ombro”
- (b) “ Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido”
- (c) “... as mãos em pala na testa.”
- (d) “E os pés dele esmoreciam, as alpercatas calavam-se na escuridão.”
- (e) “Fabiano depôs no chão parte da carga, olhou o céu.”

**Habilidade trabalhada:** Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

### Questão 2

O cenário da fazenda, tal como é descrito pelo narrador, apresenta-se vinculado às ideias de abandono e de morte. Leia o texto e selecione palavras desses campos semânticos que justifiquem essa afirmação.

**Habilidade trabalhada:** Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

**Resposta comentada:** o aluno deverá compreender, por meio dessa atividade, que a escolha vocabular do autor endossa os sentidos que ele quer atribuir ao texto. Assim sendo, ele deverá selecionar as palavras/expressões: “carro de bois que apodrecia”, “cobras mortas”, “chiqueiro/curral vazios”, “rio seco”, entre outras.

### Questão 3

A segunda fase modernista apresenta clara intenção de denúncia social. Situada no Nordeste, a obra Vidas Secas permite que o leitor tome contato com a estrutura econômica e social dessa região, em especial do sertão. Fabiano tem consciência de sua situação social. Assinale a opção que mostra um dado da opressão social vivida pelo trabalhador rural:

- (a) “Nunca poderia liquidar aquela dívida exagerada.”
- (b) “A verdade é que não queria afastar-se da fazenda.”
- (c) “Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido.”
- (d) “Nada o prendia àquela terra dura.”
- (e) “E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.”

**Habilidade trabalhada:** Caracterizar o Modernismo brasileiro.

## TEXTO COMPLEMENTAR

### Lamento sertanejo

Por ser de lá,  
Do sertão, lá do cerrado  
Lá do interior do mato  
Da caatinga, do roçado  
Em quase não saio  
Eu quase não tenho amigo  
Eu quase que não consigo  
Ficar na cidade  
Sem viver contrariado  
Por ser de lá  
Na certa, por isso mesmo  
Não gosto de cama mole

Não sei comer sem torresmo  
Eu quase não falo  
Eu quase não sei de nada  
Sou como rês desgarrada  
Nessa multidão boiada  
Caminhando a esmo

GIL, Gilberto & DOMINGUINHOS. Lamento Sertanejo. In: As canções de Eu, Tu, Eles. WEA, 2000.

#### Questão 4

O texto acima é uma letra de música que trata de relação do sujeito poético com seu local de origem. Percebe-se que esse local forjou no sujeito ideias, medos, crenças... Longe desse local, ele se sente como um animal desgarrado, sem qualquer das suas referências.

Relacione o texto gerador ao texto complementar, observando as similitudes temáticas.

**Habilidade trabalhada:** estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.

#### Questões de uso da língua

#### Questão 5

Considerando os parágrafos do texto gerador (de 1 a 5), correlacione as colunas, assinalando corretamente a ideia central que cada parágrafo apresenta.

- (1) Parágrafo 1
- (2) Parágrafo 2
- (3) Parágrafo 3
- (4) Parágrafo 4
- (5) Parágrafo 5

- ( ) O início da viagem
- ( ) o prosseguir da viagem
- ( ) o cenário da fazenda
- ( ) a inquietação de Fabiano
- ( ) a decisão pela viagem

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo, e exercitar sua formação e progressão.

#### Questão 6

O trecho abaixo apresenta uma sequência onde se nota o uso de vírgulas. Considerando esse trecho, aponte a função das vírgulas no período abaixo.

*“Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias: (...) a égua alazã, as catingueiras, as panelas de losna, as pedras da cozinha, a cama de varas.”*

- (a) Separar orações independentes.
- (b) Isolar vocativo
- (c) Isolar apostrofo
- (d) Separar elementos de uma enumeração.
- (e) Marcar intercalação de um advérbio.

**Habilidade trabalhada:** Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

#### Questão 7

Leia o fragmento abaixo, extraído do texto gerador:

*“Ao passar pelas pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, Sinhá Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.”*

Substitua “Sinhá Vitória” por “eles”, fazendo as alterações necessárias.

**Habilidade trabalhada:** identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.

### Atividade de produção textual

#### Questão 8

O manifesto é um texto que tem por finalidade a promoção de ideias de caráter artística, mas também se presta à difusão ou ao questionamento de ideais humanitários. Considerando as temáticas sociais presentes na segunda fase modernista, redija um manifesto, na modalidade oral formal da língua, que seja um veículo de denúncia da situação do homem do campo, tal como aparece no texto de Vidas Secas. Mantenha os elementos constitutivos desse gênero:

- Título;
- Corpo do texto, contendo argumentos que sustentem seu ponto de vista sobre o problema abordado;
- Local;
- Data;
- Assinatura

**Habilidade trabalhada:** Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos públicos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.